

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## EDUCAÇÃO PARA UMA CULTURA DE PAZ E DO BEM VIVER - PROJETO DE ALTERNATIVAS À VIOLÊNCIA.

**AUTOR PRINCIPAL:** Franciele Talian.

**CO-AUTORES:** Jéssica Parisotto, Lisiane Lígia Mella, Roberta Dalpaz, Silvana Ribeiro.

**ORIENTADOR:** Silvio Antônio Bedin.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO:

Diferentes manifestações de violência pautam as relações de convivência humana. Entende-se, com base nos referenciais da cultura de paz, que os sujeitos são dotados de potenciais que precisam ser despertados pela valorização de suas capacidades e pela formação de vínculos, o que só é possível quando se criam espaços compartilhados de escuta e diálogo. Neste sentido, o Projeto Alternativas à Violência - PAV, propõe-se a contribuir com processos educativos voltados à educação para paz e do bem viver oferecendo a sujeitos mobilizados, instrumentos teórico-metodológicos que remetam a novas formas de pensar e agir, possibilitando para os aprendizados de ser e de conviver societal. O PAV tem como objetivo fundamental fomentar a formação de facilitadores para a resolução não violenta de conflitos, metodologia pautada numa lógica de diálogo e de comunicação intersubjetiva, criação de vínculos ético-estéticos-afetivos grupais e de compartilhamento de ações comuns em prol de uma cultura de paz.

### DESENVOLVIMENTO:

O Projeto Alternativas à Violência, teve seu início em 1975, no sistema prisional do estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos e, a partir desta experiência que diminuiu significativamente os níveis de violência dentro das prisões, sua metodologia se espalhou, ganhando novo sentido, ou seja, passou a ser compreendida não apenas como ferramenta para diminuir a violência já existente, mas também e fundamentalmente, como instrumento de prevenção da violência e resolução de conflitos de forma não-violenta e potencial para a construção da cultura de paz. Neste sentido, o PAV é desenvolvido, sob forma de oficinas, em fases sucessivas, de diferentes modalidades -Sensibilização, Básica, Avançada e Treinamento de

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Facilitadores, aplicadas com pequenos grupos, de forma a facilitar a integração, a participação e a capacitação teórica e metodológica dos participantes, num processo contínuo de formação. Nas oficinas são usadas dinâmicas de afirmação pessoal, jogos animados, sociodramas de situações e resoluções de conflitos e práticas de comunicação efetiva e afetiva. Tais práticas ajudam a construir vínculos de pertencimento a uma comunidade (grupo) de vida. Ajudam a identificar as origens da violência e conflitos e a construir ações alternativas, desenvolvendo valores de autoestima, autoconfiança, solidariedade e cooperação. Desta forma, ao longo do primeiro semestre de 2017, através do Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, em parceria com a Ong ECOPAZde Guaporé, foram realizadas 5 oficinas, sendo 2 Básicas, 2 Avançadas e 1 Treinamento de Facilitadores, desenvolvendo-se assim, um ciclo completo do Projeto Alternativas à Violência, envolvendo um grupo de aproximadamente 60 pessoas. A partir das vivências propostas nas oficinas, os participantes são desafiados a aprender a atuar como integrantes de uma equipe e auto-avaliar-se nos processos de integração grupal, a fim de desenvolver a autoconfiança e o espírito de liderança, para assim, construir valores de pertença à uma comunidade de vida. Esses aprendizados não se restringem às oficinas, são transformadores, pois possibilitam que cada pessoa assuma uma nova posição e compreensão diante das situações da vida cotidiana, especialmente em relação à resolução de conflitos. Mais do que formar multiplicadores desta profunda e transformadora proposta, o que se busca através do PAV é a humanização das relações, para que estas, a partir de uma experiência mais humana, de escuta e diálogo, sejam potencializadoras da construção da cultura da paz e do bem viver nos mais diversos ambientes em que as pessoas envolvidas atuam, seja nas relações pessoais, de trabalho e especialmente as educativas. A intenção é que, a partir das experiências vivenciadas nas oficinas, as pessoas possam se comunicar de forma construtiva e afetiva, descobrindo seu potencial para a resolução de conflitos. Assim, as oficinas possibilitam a vivência de momentos plenos de encontro, trocas e aprendizados de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Projeto Alternativas à Violência - PAV, é uma proposta transformadora, que promove novos e humanizados modos de ser e conviver, possibilitando a construção de relações de pertencimento e afeto, constituindo comunidades de vida. É um trabalho em rede, realizado por muitas mãos, no qual o desejo comum é a ampliação desta rede de cuidado, expandindo assim as culturas da paz e do bem viver, nos mais diversos espaços e processos.

## REFERÊNCIAS:

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Canção das Sete Cores. Educando para a Paz. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. Aprender o Amor: sobre um afeto que se aprende ao viver. São Paulo, Papyrus, 2007.

DELORS, Jacques et alii. Educação, um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.

DREW, Naomi. A paz também se aprende. Tradução de Silvio Cerqueira Leite. São Paulo: Gaia, 1990

JARES R. Xesús. Educar para a paz em tempos difíceis. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MALDONADO, Maria Tereza. Os construtores da paz: Caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 2004.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.